



## **TAXA DE APLICAÇÃO EM RELAÇÃO AO CONTROLE DE OÍDIO, MANCHAS E FERRUGEM NO TRIGO**

Ruan Costa da Silva<sup>1</sup>, Juliane Nicolodi Camera<sup>2</sup>

**Resumo:** A agricultura moderna vem evoluindo e trazendo consigo tecnologias e inovações para garantir uma maior eficiência e otimizar suas atividades. Uma das principais atividades que corresponde uma grande importância no custo de produção é a aplicação dos defensivos tendo um grande impacto no resultado final. A eficiência da aplicação estão diretamente ligados aos seguintes fatores: escolha das pontas de pulverização, volume de calda, rendimento operacional, calibração do equipamento, treinamento da equipe de pulverização, condições climáticas e momento certo da aplicação. A cultura do trigo sofre com a pressão de algumas doenças como o oídio (*Blumeria graminis f.sp. tritici*), complexo de manchas (*Drechslera tritici-repentis*, *Bipolaris sorokiniana*, *Stagonospora nodorum* e *Septoria tritici*) e ferrugem do trigo (*Puccinia triticina* = *P. recondita* f. sp. *tritici*) sendo a pulverização de fungicidas o principal manejo para controle. O objetivo deste trabalho foi avaliar o controle do oídio, manchas e ferrugem na cultura do trigo com duas taxas de aplicação: 100 e 40 litros/hectare, utilizando nos 100 litros os bicos MJ 015 leque simples, na pressão de seis bar e com 40 litros foi utilizado os bicos DBV Peta 007 duplo leque na pressão de quatro bar. Se utilizou o espaçamento de 0,5 metros entre os bicos, foram feitas três aplicações de fungicidas utilizando o equipamento Co2. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, e os tratamentos distribuídos em esquema fatorial (2x3) com 5 repetições. Para avaliação da severidade da ferrugem foi utilizada a escala de Cobb, para oídio e manchas a escala diagramática de comparação para este fim. Para se quantificar a incidência das doenças com os diferentes volumes de aplicação foi rodado os dados estatísticos no programa Sisvar 5.6, fazendo a análise de variância com a metodologia de Tukey. O trabalho foi conduzido na Área Experimental da Universidade de Cruz Alta (Unicruz) no campus da cidade de Cruz Alta, no Rio Grande do Sul no ano de 2018. A área cultivada está em uma altitude de 452 m, com as coordenadas geográficas de latitude 28° 38' 19" S e longitude 53° 36' 23" W. Não se obteve diferença no controle das doenças do trigo com essas taxas de aplicação. Uma pulverização com volume maior permite trabalhar com gotas mais grossas diminuindo perdas por evapotranspiração dependendo do horário de aplicação, porém pode se ter problemas com escorrimento. A definição do volume de calda aplicado vai depender de vários fatores como: condições climáticas, morfologia da planta, alvo a ser atingido, equipamento. No caso do trigo que foi utilizado neste presente trabalho a interação do volume de calda e cultura deve-se sempre ser avaliado da forma que atende a cada necessidade do campo. No momento que conseguimos ter um controle eficiente das doenças com 40 lts/ha estamos conseqüentemente aumentando a capacidade operacional do equipamento e gerando uma economia de combustível, tempo e uso da água, e cobertura do alvo .

**Palavras-chave:** Doenças. Volume. Fungicidas.

<sup>1</sup> Discente do curso de Agronomia, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil.

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil.